

Funaro critica inclusão de serviços no Gatt em troca de ajuda do Bird

SEUL — O Governo brasileiro se opõe ao vigoroso ataque ao déficit público e à submissão das exportações de serviços às normas do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), propostos pelos Estados Unidos como condição para o reforço da ajuda financeira aos países endividados.

Em concorrida entrevista à imprensa estrangeira, após reunião de mais de duas horas com o Presidente da Reserva Federal (Banco Central americano), Paul Volcker, o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, explicou como encarava a idéia de vincular o aumento do capital do Banco Mundial (Bird) à inclusão dos serviços (que abrangem as discussões sobre a reserva de mercado em informática) no Gatt:

— Os dois assuntos não têm por que serem misturados. Aqui é o fórum para discutir o aumento do capital do Banco Mundial apenas.

E reafirmou a posição brasileira em relação ao ajuste interno da economia:

— Temos que crescer um mínimo

de cinco por cento ao ano. Um país como o Brasil não pode continuar com desemprego e o processo de recessão pelo qual passamos nos últimos quatro anos e que não resolveu nossos problemas.

O Ministro da Fazenda insistiu em que as dificuldades de ajuste interno estão ligadas ao problema do ajuste externo. E explicou que os altos custos do financiamento dos juros da dívida externa são a principal causa do déficit público e das pressões inflacionárias no Brasil.

Na conversa com Volcker, segundo Funaro, foi debatida a necessidade de combater o déficit público dos Estados Unidos, para reduzir as pressões sobre as taxas de juros internacionais.

Ele disse ainda ao Presidente do Banco Central americano que o aumento de um por cento nos juros externos poria a perder um ano de ajuste econômico no Brasil.

Funaro considerou bem-vindos um possível reforço dos créditos bancários para cobrir eventuais elevações dos juros internacionais.